

Rede de Bibliotecas da Lezíria do Tejo (RIBLT)

Lista de Intenções

“Os benefícios destas redes são evidentes: as sinergias, constituídas deste modo, não só têm dado uma maior dinâmica às estruturas instaladas, como rentabilizam os investimentos na aquisição de fundos documentais, na renovação dos equipamentos, na formação dos técnicos e num melhor aproveitamento das acções de promoção da leitura. “

José Manuel Cortes (2017). Loures

Até à data, desde o início da criação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, há mais de duas décadas, em que as onze Bibliotecas Públicas/Municipais agora existentes foram sendo instaladas na CIMLVT, poucos foram os contatos entre pares, mesmo entre vizinhos. Coletivamente, nunca nos encontramos, conhecemo-nos muito pouco, e esta constatação é extensiva aos responsáveis técnicos.

Conscientes desta realidade, e de modo a facilitar o começo dos trabalhos de criação da Rede, pensamos que seria útil estruturar algumas ideias base e partilhar a documentação resultante da pesquisa efetuada sobre contextos semelhantes àquele que pretendemos implementar. Assim, apresenta-se, mais abaixo, uma “Lista de Intenções” que poderá ser o ponto de partida para o debate entre todos os parceiros sobre aquilo que poderão ser as prioridades do trabalho futuro para o desenvolvimento da Rede. Esta é uma lista aberta, que deverá ser enriquecida com o contributo de todos!

Quanto aos documentos formais já produzidos por, ou sobre, outras Redes Intermunicipais, chamamos a atenção que os mesmos contêm informação muito relevante e bem estruturada, fruto da experiência já tida no terreno. No final deste documento existem um conjunto de hiperligações para os mesmos, e maioria segue também em anexo.

Num escopo geral daquilo que é a missão da Biblioteca Pública/Municipal e das dificuldades que os seus responsáveis técnicos enfrentam no terreno no seu dia-a-dia?, a ideia de constituir a Rede, o de tentar um trabalho partilhado, assente em premissas e objetivos comuns, sem no entanto retirar o carácter específico de cada Biblioteca, parece-nos que irá fortalecer o compromisso dos nossos responsáveis máximos perante estas instituições fundamentais ao desenvolvimento cultural, social e económico das comunidades que servem.

Assim, atrevendo-nos a dar um mote àquilo que poderá ser prioritário dentro da lista apresentada, parece-nos que se deverá dar ênfase às problemáticas mais ligadas àquilo que podemos chamar as vertentes “não técnicas”. Isto por nos parecem ser aquelas que têm um maior potencial na fase primária da Rede. Alguns dos argumentos:

- Por terem um impacto mais imediato nos serviços e na comunidade;
- por serem (tendencialmente) mais urgentes;
- por serem (tendencialmente) menos onerosas;
- por terem a capacidade de criar laços mais rapidamente entre parceiros, algo fundamental nesta fase de “instalação”.

A experiência diz-nos que as vertentes mais técnicas (por exemplo a criação de um catálogo coletivo ou de espaços físicos adequados), muitas vezes pela falta de recursos financeiros, pela sua complexidade e também pelo tempo que levam a implementar no terreno, poderão vir a condicionar o desenvolvimento de outras vertentes essenciais, como a promoção dos espaços e a promoção da leitura. Em todo caso, pela importância que detêm no contexto tecnológico e digital atual, não nos escusamos de apresentar propostas nesta lista. Uma componente técnica específica, como a que se refere ao espaço físico das bibliotecas, é também da maior importância para o desenvolvimento da Rede Intermunicipal, mas do mesmo modo que as outras vertentes técnicas e pelas mesmas razões, não deverá condicionar o desenvolvimento das restantes.

Um propósito muito importante em todo este processo será a possibilidade de nos candidatarmos a apoios de âmbito nacional (DGLAB, etc.)¹ e europeu (Europa 2020, etc.), numa perspetiva coletiva, por exemplo, sobre a alçada da CIMLT.

A lista de intenções

1ª Fase

Designação da Rede, documentos estruturantes e financiamento

- Designação oficial da Rede.
- Firmar, entre os parceiros, um “texto de apresentação da Rede”, “Acordo de Cooperação”, “Normas de Funcionamento”, “Regulamentos de...” e outros documentos estruturantes, essenciais ao arranque e futuro desenvolvimento da Rede.
- Perceber quais as formas/alternativas de financiamento para os trabalhos a desenvolver, desde o momento da instalação e também posteriormente.

Criação da imagem de marca da Rede

- Designação e logótipos para a Rede. Ponto de partida para a divulgação do projeto junto da(s) comunidade(s). Auscultar parceiros no que toca à criação imagem/logotipos.

Parceiros de outras Redes e DGLAB

- Contactar parceiros de outras Redes de Bibliotecas Públicas/Municipais de CIM, com o intuito de trocar experiências - muito importante na fase de instalação - para desenvolvimento da nossa Rede. Fomentar futuras parcerias. Eventuais convites para a participação em futuras reuniões. Do mesmo modo com a DGLAB.

¹ O financiamento também pode e deve ser regional. As CIM são as entidades que gerem o orçamento regional, como é o caso da formação que têm obrigatoriamente de dar e que, no caso da formação específica para as Bibliotecas Públicas Municipais, em nada encarece os custos globais em formação.

Criação de grupos de trabalho

- Criar um grupo de trabalho de coordenação. De acordo com a maior apetência e disponibilidade de cada um dos parceiros, constituir diversos sub-grupos de trabalho. Por exemplo: elaboração dos documentos estruturantes, promoção e animação da leitura, tratamento documental, formação profissional, coleção, catálogos, tecnologias...

2ª Fase

Promoção dos Espaços

Chamar e fixar públicos nos nossos espaços e promover os serviços disponíveis. Este será, eventualmente, um dos maiores desígnios da Rede. Como tal, teremos de refletir quais as melhores estratégias para o implementar numa perspetiva de Rede, afetando cada uma das bibliotecas individualmente e na generalidade.

- Fomentar a Rede das Bibliotecas Municipais da CIMLT, com a ideia de espaços de leitura, de acesso à informação, dinamização cultural, socialização, apoio à comunidade... [adicionar conceitos que se achem adequados], funcionando como um todo na CIMLT.
- Desenvolver também ações de promoção das próprias Bibliotecas Municipais junto da comunidade, concelho a concelho, mas com o apoio da Rede.

Promoção da Leitura

- Partilha de Recursos - perceber como será possível partilhar na prática as iniciativas/atividades desenvolvidas por cada Biblioteca, designadamente:
 - Atividades de animação da leitura. Seria uma forma de promover a troca de experiências, de rentabilizar atividades que depois de apresentados à comunidade autóctone (ficando “esgotadas”) poderão ser apresentadas em outras bibliotecas da Rede. Este conceito permitiria um maior investimento nessas mesmas atividades, justificada por um público mais vasto.
 - Permuta de espetáculos de cariz musical, teatral ou outros. Espetáculos desenvolvidos por associações, grupos ou clubes (a nível associativo local) em colaboração com as bibliotecas. Teria como objetivo divulgar os trabalhos feitos a nível local em toda a CIMLT. Do mesmo modo que no ponto anterior, rentabilizando-os.
 - Permuta de exposições temáticas de âmbito literário, etnográfico, etc. Pelas mesmas razões - artísticas, funcionais e económicas - dos pontos anteriores.

Poder-se-á desenvolver/criar exposições temáticas conjuntas ao nível da Rede, partilhando custos e possibilitando a qualificação das mesmas a nível de materiais e conteúdo.

- Contratação de espetáculos ao nível da Rede. Iria permitir uma redução de custos. Sendo também plausível a “encomenda” de um determinado espetáculo específico, a apresentar em todas as bibliotecas.
- Acordos com editoras (e/ou autores) para a promoção das suas publicações/obras ao nível da Rede em eventos que se realizem regularmente: encontros com autores, comunidades de leitores, feiras do livro, etc.
- Estreitar a colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares, por exemplo ao nível dos SABE's (Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares) no que toca à promoção da leitura e restantes áreas de interesse comum. Concomitantemente, fomentar a relação da Rede de Bibliotecas da CIMLT com os estabelecimentos de ensino/Agrupamentos/Ministério da Educação.²

Coleção

- A qualidade, diversidade e dimensão da coleção, biblioteca a biblioteca, ponto-chave dos nossos serviços Seria importante obter as vantagens financeiras com a aquisição de documentos em maior escala.
- Permuta de documentos entre as bibliotecas da Rede e com outras instituições.
- Publicação de documentos com a chancela da Rede.
- Ampliação e disponibilização do fundo local concelhio e regional, através da recolha científica e sistematizada da tradição oral e de fotografias de cada concelho, do final do século XIX ao final do século XX. Disponibilização da informação suportada, por exemplo, através de Bibliotecas Digitais.
- Proceder a aquisições mais racionais de obras mais caras e menos solicitadas.

Acesso

- Criar o conceito de utilizador da Rede. Os utilizadores passam a ser (ou poderão ser) utilizadores coletivos nas Bibliotecas da Rede, com direitos comuns de acesso aos serviços disponibilizados.

Catálogos

- Desenvolvimento de um catálogo coletivo ao nível da Rede, confluindo todas as plataformas existentes nas diversas bibliotecas, num único repositório. Existem diversas vantagens neste processo ao nível da difusão da informação e do

² Também com centros de formação e com Escolas do Ensino superior da CIM.

empréstimo inter-bibliotecas e, futuramente, na definição de uma “imagem comum” a nível técnico (Manual de Procedimentos da Rede) facilitadora no processo e metodologias do tratamento documental e difusão da informação, tendo em atenção as bibliotecas que apresentam maiores dificuldades/carências a esse nível.

Tecnologias

- Acesso à informação. Estando nós mergulhados num profundo desafio entre o analógico (documento impresso em papel) e o digital (onde predomina a Rede das redes, a Internet), que está atualmente a influenciar, de forma marcante, a nossa função secular como facilitadores no acesso à informação junto das comunidades, corremos o risco de sermos vistos como “dispensáveis” pelos mais incautos. Há que agilizar medidas que nos possibilitem continuar a desempenhar o nosso importantíssimo papel no acesso à informação, trazendo para dentro das nossas próprias organizações essas mesmas tecnologias (que causam uma inusitada atratividade junto dos nossos utilizadores mais jovens, mas a que os mais velhos também vão aderindo com gosto...³) como forma de continuar a fomentar a utilização dos espaços e, assim, levar os utilizadores a usufruírem das inúmeras vantagens no acesso à informação organizada, fidedigna, com a mediação de funcionários/técnicos qualificados. Para isso há que modernizar tecnologicamente os nossos espaços, nas suas diversas valências, e oferecer formação contínua aos nossos colaboradores.
- Postos de trabalho com recursos informáticos. Acesso à internet, fixo e Wi-Fi.
- Catálogo Coletivo. Fazer confluir num único repositório os catálogos de todas as Bibliotecas da Rede (já mencionado em ponto anterior), o que permitirá conhecer efetivamente qual o património bibliográfico da nossa região e valorizar a respetiva riqueza, por exemplo em termos de livro antigo.
- Portal da Rede de Biblioteca Públicas/Municipais da CIMLT. Seria a forma de confluir num único local: as atividades a desenvolver e desenvolvidas na Rede, o acesso ao catálogo coletivo, ao empréstimo inter-bibliotecas, etc.
- *Websites* e *APP's* para as Bibliotecas da Rede. Poder-se-á usar uma plataforma tecnológica comum, alojada nos servidores da CIMLVT.
- Bibliotecas Digitais (BD). Do mesmo modo que os *websites*, criar BD's em todos os parceiros (para recolha e difusão de dados localmente). Depois, fazer confluir toda informação num único repositório, Biblioteca Digital da Rede. Fomentar parceria/participação na RNOD - Rede Nacional de Objetos Digitais.

³ IRS online, Saúde digital, Skype para falar com os familiares à distância, etc.

Espaço físico e equipamentos

Dependendo muito do contexto de cada Biblioteca da Rede, deverá ser realizada a avaliação, no âmbito da Modernização Administrativa, de:

- Estado de conservação dos edifícios;
- Espaços de leitura e o seu mobiliário;
- Espaço para depósito de documentos;
- Gabinetes de trabalho;
- Equipamentos de apoio às atividades.

Na generalidade, a ausência, a atualidade e o estado de conservação, dos espaços, do seu mobiliário e dos seus equipamentos, condicionam aquilo que mais se deseja numa biblioteca: um ambiente de leitura, de estudo e de trabalho agradável, prazeroso. Do mesmo modo, condiciona o ambiente de trabalho do seu corpo técnico.

Recursos humanos

Dependendo da tipologia e do contexto de cada biblioteca da Rede:

- Adequação do quadro de pessoal às necessidades reais dos serviços implementados, com formação BAD (ou não).
 - Ações de formação especializada ao nível da Rede. Promover ações de formação contínua para os funcionários das bibliotecas da Rede. Além de permitir uma redução de custos, pois ao nível individual as Bibliotecas (na maioria das vezes) não têm capacidade financeira para o fazer e, tão pouco, número de formandos que justifique a deslocação de formadores à nossa CIM.
 - Partilha de experiências entre os colegas da rede, a todos os níveis da hierarquia, e de todos os serviços (técnicos, animação, etc.) como forma de potenciar os serviços prestados à comunidade. Um bom projeto ou ideia desenvolvida na biblioteca X poderá ser aplicado a todo o universo da Rede.
 - Visita regular dos colegas às outras bibliotecas da Rede, estabelecendo um plano de visitas regulares.
-

Exemplo de outras Redes Intermunicipais

(já instaladas ou em fase de instalação)

Aveiro:

Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1395>

Normas:

http://www.cm-sever.pt/nyron/Library/catalog/_client/bm/Regulamento/Normas%20RBCIRA.pdf

1ª Newsletter - Março de 2017

http://www.regiaodeaveiro.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27851&eventold=37030

Beiras e Serra da Estrela:

Rede de bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela

<http://cimbse.pt/>

Acordo de Cooperação:

<http://cimbse.pt/wp-content/uploads/2017/01/Protocolo-Assinado-RIBBSE.pdf>

<http://www.ubi.pt/Noticia/5898>

Médio Tejo

Rede de Bibliotecas do Médio Tejo

[http://www.mediotejo.pt/index.php/areas-de-intervencao/turismo-e-cultura#rede-de-bibliotecas-públicas-municipais-do-médio-tejo](http://www.mediotejo.pt/index.php/areas-de-intervencao/turismo-e-cultura#rede-de-bibliotecas-p%C3%BAblicas-municipais-do-m%C3%A9dio-tejo)

Ainda com pouca informação disponível.

Oeste

Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Oeste

<http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/ProtocoloDGLABOesteCIM.aspx>

Ainda com pouca informação disponível.

Coimbra

Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais de Coimbra (?)

<http://www.dn.pt/lusa/interior/regiao-de-coimbra-cria-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-municipais-8626201.html>

Ainda com pouca informação disponível.